

# RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA: DIVULGAÇÃO POÉTICA PELA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

## EXTENSION EXPERIENCE REPORT: POETIC DISSEMINATION BY THE FEDERAL TECHNOLOGICAL UNIVERSITY OF PARANÁ

Ana Cristina Fernandes Pereira Wolff<sup>1</sup>

Mariana Pedroso Naves<sup>2</sup>

Gustavo Avelino da Silva<sup>3</sup>

Adriano Serafim Clemente<sup>4</sup>

Amanda Santos Welter<sup>5</sup>

**Resumo:** O projeto “Poesia Emoldurada”, vinculado ao Departamento Acadêmico de Humanidades da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* Apucarana, visa valorizar e divulgar o gênero poético, incluindo diferentes públicos. A ideia é tanto contribuir para a ampliação do público leitor de poesia quanto oferecer um espaço de visibilidade para novos poetas. Para tanto, o projeto recebe textos autorais, que são devidamente avaliados e encaminhados para composição artística e posterior publicação no **Facebook** e no **Instagram**. Os resultados têm sido exitosos e evidenciam a importância de iniciativas dessa natureza para democratizar o gênero poético e fazer circular arte e cultura no ciberespaço, contribuindo para a promoção da cidadania em sentido pleno.

**Palavras-chave:** Poesia. Leitura. Escrita. Extensão. Educação.

**Abstract:** The “Poesia Emoldurada” project, linked to the Academic Department of Humanities at the Federal Technological University of Paraná, Apucarana *campus*, aims to value and disseminate the poetic genre, including different audiences. The idea is both to contribute to the expansion of the poetry reading public and to offer a space for visibility for new poets. To this end, the project receives authorial texts, which are duly evaluated and sent for artistic composition and subsequent publication on Facebook and Instagram. The results have been successful and highlight the importance of initiatives of this nature to democratize the poetic genre and circulate art and culture in cyberspace, contributing to the promotion of citizenship in the full sense.

**Keywords:** Poetry. Reading. Writing. Extension. Education.

1 Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá. Possui Mestrado em Letras pela mesma instituição (2006), além de Licenciatura em Letras (Português / Inglês) e bacharelado em Administração. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura, sobretudo espaço, prosa poética e existencialismo. É docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - câmpus Apucarana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3727904418153079>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6416-5222>. E-mail: [anafernandes@utfpr.edu.br](mailto:anafernandes@utfpr.edu.br)

2 Graduanda de Engenharia de Computação na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - campus Apucarana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4185244196025883>. E-mail: [mari.pedroso@gmail.com](mailto:mari.pedroso@gmail.com)

3 Graduando de engenharia civil na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6345354177488430>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7783-0035>. E-mail: [gustavoavelino123456789@gmail.com](mailto:gustavoavelino123456789@gmail.com)

4 Estudante de Graduação na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campos Apucarana. E-mail: [adrianoserafimclemente@gmail.com](mailto:adrianoserafimclemente@gmail.com)

5 Graduação em andamento em Engenharia Civil. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, (UTFPR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0910367625644612>. E-mail: [amandawelter@alunos.utfpr.edu.br](mailto:amandawelter@alunos.utfpr.edu.br)

# Introdução

O homem é um ser de linguagem: nela e a partir dela se constitui e dá sentido ao mundo e à própria existência. Uma das formas consagradas de manifestação e concretização da linguagem é a poesia: criação artística erigida do verbo, é expressão de uma voz poética diante do mundo e do modo como ela percebe, sente e interioriza esse mundo. Segundo Pound (2006, p. 40), a poesia é “a mais condensada forma de expressão verbal”. Trata-se, portanto, de uma produção artística cujo material primordial são as palavras, que se entrelaçam e se coadunam rumo a novos significados. Ela combina o que se diz ao como se diz para, “por força do poder mágico das palavras, revelar, com beleza, as coisas e as ideias” (Cortez; Rodrigues, 2003, p. 88).

Gênero aberto, plurissignificativo, durante muito tempo a poesia foi muito prestigiada e valorizada entre os leitores. Com a popularização da prosa, no entanto, passou a ser vista como “difícil” e “hermética”, o que impactou a leitura e a publicação do gênero. No início dos anos 2000, Fabrício Carpinejar denunciou a falta de leitores de poesia e a dificuldade para publicar esse gênero: “[...] não cheguei ao ponto de receber os pêsames, mas não falta muito para isso [...] porque o poeta é identificado como um defunto comercial” (Carpinejar, 2000, s.p.). Diante desse quadro, o trabalho de revalorização da poesia surgiu como uma urgência, a fim de que o gênero não se restringisse ao universo acadêmico, às pesquisas teóricas.

Pouco mais tarde, a popularização das redes sociais, sobretudo *Facebook* e *Instagram*, exerceram papel relevante na alteração desse contexto e no restabelecimento da poesia: jovens poetas dispostos a publicar seus textos e suas experiências de escrita viram no espaço virtual a possibilidade que as editoras não lhes ofereciam. Esse fenômeno mudou completamente a relação do público, especialmente o jovem, com a leitura de poesia. Sobretudo a partir dos anos 2016 e 2017, num momento em que a internet se tornou campo de disputas, território de acirrada polarização política, “também foi tomada por um movimento crescente de jovens poetas, que cravaram seu espaço no online com textos curtos, compartilháveis e fáceis de relacionar, e acabaram refletidos com muito sucesso na literatura tradicional” (Carneiro; Kusumoto, 2018, s.p.).

Com números de leitores e seguidores impressionantes, esses novos poetas, chamados de “instapoetas”, impulsionaram a escrita e a leitura de poesia, Consequentemente, nos últimos anos, com o

aumento das publicações virtuais de poemas e o expressivo universo de leitores, editoras têm se surpreendido com a procura por livros de poesia, de modo que esse gênero saltou das redes para o papel impresso. Internacionalmente, destaca-se Rupi Kaur, poeta canadense nascida na Índia, cujo primeiro livro publicado, *Outros jeitos de usar a boca* (do original *Milk and Honey*, de 2014), vendeu dezenas de milhões de cópias no mundo, foi traduzido para mais de 40 idiomas e permaneceu no topo da lista de mais vendidos do *New York Times* por 40 semanas. No Brasil, nomes como Igor Pires da Silva, João Doederlein, Ryane Leão, Lucão e Zack Magiezi, que exploram temas como amor, decepção, saudade e autoestima, alcançaram milhares de seguidores e chegaram à lista de mais vendidos e lidos (Carneiro; Kusumoto, 2018, s.p.). Na comparação entre janeiro e agosto de 2017 com o mesmo período de 2018, as vendas dos livros de poesia nacionais cresceram 107%, aumento diretamente causado pelos autores virtuais (Torres, 2018, s.p.).

Esses números confirmam como as redes têm atraído leitores do texto poético, impulsionado a escrita e as publicações virtuais e, por conseguinte, as vendas de livros de poesia, além de incentivar a leitura de poetas clássicos ou considerados mais difíceis. “Há muitas pessoas escrevendo, experienciando a escrita, a leitura, e isso é muito bonito – dessacralizar a palavra, emancipá-la, fazê-la parte da vida, dos dias, das atividades”. Nota-se, assim, um movimento de democratização do fazer poético e da leitura, o que gera “curiosidade, desejo, vontades, aproximações”, argumenta o poeta Francisco Mallmann em entrevista a Batista (2022, s.p.) A poesia é incorporada ao ordinário, ao cotidiano, associada a imagens e experiências pessoais ou coletivas em muitas páginas e feeds. Ela se impõe como espaço de crítica, reflexão, acolhimento, denúncia, protesto, espaço, enfim, de interação humana e de pulsação da vida em toda a sua potência.

Aliada ao virtual e ao imagético, a poesia passou a se fazer presente com muita força no cotidiano das pessoas, a partir de diferentes suportes, envolvendo temas diversos, por vezes urgentes. Segundo Batista (2022, s. p.), ela está “na cabeça e na alma das pessoas que a fazem e a leem, a poesia inspira, respira novos ares e ganha mais fãs e seguidores a cada dia”. Com as possibilidades da internet, vem intensificando sua força, popularizando-se e engajando novos autores e leitores.

Atentos a esse processo e orientados pelos valores institucionais de “desenvolvimento humano” e “integração social” da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, bem como pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Saúde e bem-estar, Educação de qualidade e Igualdade de gênero, em 2019, professores do Departamento Acadêmico de Humanidades - Dahum, do campus Apucarana, iniciaram o projeto “Poesia Emoldurada”, com o objetivo de incentivar a leitura e a escrita de poesia. A experiência dos coordenadores, professores da área de Letras que atuam em diferentes cursos (técnico, engenharias, tecnologias, licenciatura), permitiu constatar que a criação poética é uma atividade desenvolvida e apreciada por muitos jovens para verbalizar experiências, reflexões, incertezas e emoções, mas que se veem sem espaço para divulgar seus textos. Assim, ajudar a promover o gênero poético a partir da extensão se tornou imperativo para eles.

Diante disso, o projeto “Poesia Emoldurada” procura valorizar e divulgar o gênero poético, explorando as possibilidades do ciberespaço, bem como incluir diferentes públicos. Ao difundir poesia para a comunidade externa, alunos e servidores da UTFPR, a ideia é também incentivar o público a escrever poesia, bem como oferecer um espaço de visibilidade para novos poetas divulgarem seus textos, sentirem-se apreciados e lidos. A palavra poética é transformadora, libertadora, acolhedora, permitindo uma interação entre quem lê e quem escreve. Por suas características, no universo virtual a expressão é direta, aproxima leitores e autores, incentiva o diálogo entre eles, provoca reações imediatas à publicação e à leitura dos textos.

Desse modo, os objetivos definidos foram: valorizar e divulgar a poesia; reconhecer talentos literários da comunidade externa e da UTFPR, dando voz a novos autores; incentivar o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade; formar um público efetivo de poesia; oferecer um espaço de apreciação estética e relaxamento; propiciar formas diversificadas de acesso à leitura poética (e também à divulgação de textos autorais); explorar a internet como espaço de respiro para leitores e de expressão, autoestima e valorização para novos autores; incentivar a inserção dos alunos em atividades que complementam a sua formação acadêmica; estreitar os laços entre a Universidade e a comunidade externa.

Com foco na divulgação de arte e cultura, particularmente do texto poético, o projeto vem incorporando novas atividades a fim de diversificar as formas de acesso à poesia e contribuir para a democratização desse gênero. Neste relato, a equipe apresenta a experiência extensionista conduzida entre 2019 e 2022.

## Metodologia

O projeto “Poesia Emoldurada” deu seus primeiros passos no segundo semestre de 2019, encorajando principalmente discentes a dar visibilidade a seus poemas e, assim, incentivar outras pessoas a ler e escrever. Inicialmente, com a equipe ainda se configurando, os textos enviados ao projeto eram avaliados, impressos e emoldurados em quadro tamanho A1 (59,4 cm x 84,1 cm) para exposição no *campus*, em locais de grande fluxo de pessoas, em eventos e em instituições parceiras. Já naquele momento, os coordenadores viram a necessidade de expandir a proposta e estavam organizando-se para ampliar a equipe e investir na divulgação pela internet para atingir um número expressivo de pessoas.

Após as férias letivas, em março de 2020, com a suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia de Covid-19, a comissão organizadora investiu na divulgação dos poemas por meio das redes sociais. O projeto ganhou páginas no *Facebook* e no *Instagram*, configurando-se como espaço de troca de experiências entre autores (a maioria iniciante) e leitores, apreciadores de poesia. Num momento de incertezas, medo e suspeição, quando as pessoas foram forçadas ao isolamento social, o que levou muitos ao adoecimento mental, a escrita e a leitura de poesia a partir do ciberespaço se consolidaram como uma alternativa às limitações impostas, como lugar de resistência, alívio e comunhão. Quando a interação face a face se tornou arriscada, as interações virtuais se tornaram urgentes e ajudaram a impulsionar tanto as submissões de poemas ao “Poesia Emoldurada” quanto a ampliação do público-leitor. Ao mesmo tempo, “instapoetas” já consolidados abriram caminho para a manifestação de novos escritores.

Desde então, a comissão organizadora, composta por docentes, técnicos administrativos e discentes dos cursos oferecidos pela UTFPR - Apucarana, vem trabalhando em várias formas de divulgar o texto poético, fundindo diferentes linguagens, vozes, interpretações, cores e traços.

Pensando na acessibilidade, o “Poesia” firmou parceria com a Associação de Deficientes Visuais de Maringá - Adevimar, a fim de divulgar audiopoemas para leitura e escuta desse público. A equipe usou o WhatsApp para compartilhar esses textos, a partir do grupo “Ouvindo Poesia”, que também foi aberto a deficientes visuais de Apucarana. Semanalmente, os discentes escolhiam um dos poemas e gravavam a leitura interpretada do texto com posterior edição do material para compartilhamento no grupo.

Além disso, os alunos propuseram a produção de vídeos com declamações dos poemas para publicação nas páginas. Assim, com a iniciativa “Luz, câmera e Poesia!”, além da palavra escrita, a voz, a entoação e a expressão facial passaram a ser exploradas na divulgação poética, tanto no *Facebook* quanto no *Instagram*.

Para o desenvolvimento das atividades previstas, algumas etapas foram definidas no projeto, a saber: submissão dos poemas pelos autores e autorização para publicação, a partir de *link* (<https://bit.ly/poesiaemoldurada>) disponível nas páginas do “Poesia Emoldurada” (*Facebook* e *Instagram*); avaliação dos textos por professores da área de Letras; comunicação aos autores sobre aceite, recusa ou necessidade de alterações/correções nos textos; envio dos poemas aprovados aos alunos para a diagramação e criação artística, de acordo com o tema do poema; gravação e edição de audiopoemas; gravação e edição dos vídeos; publicações semanais dos conteúdos produzidos (*Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*); interação com autores e público; acompanhamento das estatísticas das páginas; avaliação das estratégias de engajamento.

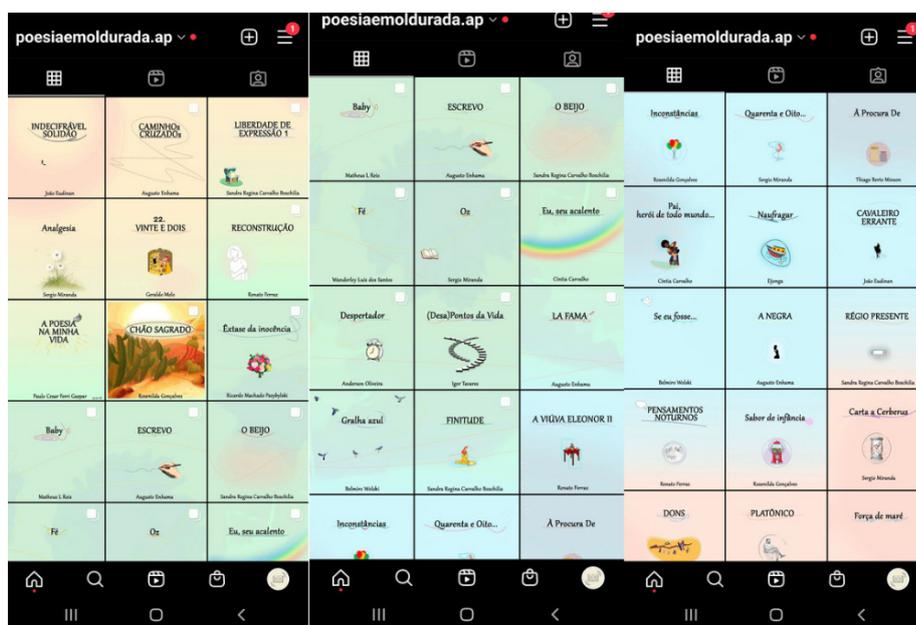
## Resultados e discussão

Durante o período relatado, alunos dos cursos de Engenharia Têxtil, Engenharia Civil e Engenharia de Computação da UTFPR - Apucarana desenvolveram as atividades do projeto, seguindo os objetivos definidos e os respectivos planos de trabalho. O uso das redes sociais e as publicações frequentes deram visibilidade às páginas do “Poesia Emoldurada” e atraíram a atenção de novos poetas e de leitores.

Entre 2020 e 2022, o projeto recebeu 306 textos poéticos, submetidos por autores de diferentes estados do Brasil (Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Alagoas, Espírito Santo, Ceará), além de outros países, como Angola e Portugal. No período, as páginas do “Poesia” compartilharam 195 poemas, dos quais 182 foram autorais e 13 consagrados, estes publicados apenas em momentos pontuais. Os temas abordados nesses textos foram os mais diversos: amor, amizade, família, saudade, infância, natureza, conflitos, sonhos, dores, entre outros, revelando uma voz poética única, com pulsação vital em cada verso. O exercício da escrita e a amplitude de temas corroboram a afirmação de Mallmann a Batista (2022, s.p.): “[...] a poesia ampara e avoluma essa radicalidade da vida, porque se faz junto com ela” [...] “Se a poesia salva? Não. A poesia faz vibrar – o que salva, às vezes, é esse tremor.” Isso explica o efeito que o leitor experimenta no contato com a poesia.

Para a divulgação, os alunos elaboraram uma arte exclusiva para cada texto, usando o *Canva* ou o *Photoshop*. Deram vazão à criatividade, à sensibilidade e à experiência estética para, a partir da leitura e da interpretação textual, elaborar publicações únicas e originais. Nesse processo, traços, cores, imagens, movimentos, composição de fundo, entre outros elementos, foram importantes para o *design* da postagem e para a fusão do verbal ao não verbal, ampliando as possibilidades de sentidos textuais. Nas páginas, as publicações foram organizadas de modo a formar mosaicos carregados de personalidade, com nuances de cores e detalhes imagéticos, como se vê na Figura 1. Essa forma orgânica exigiu atenção e apuro, dado que cada publicação é um objeto artístico que interage com os demais, formando um todo harmonioso.

Figura 1. Mosaico artístico nas páginas do “Poesia Emoldurada”

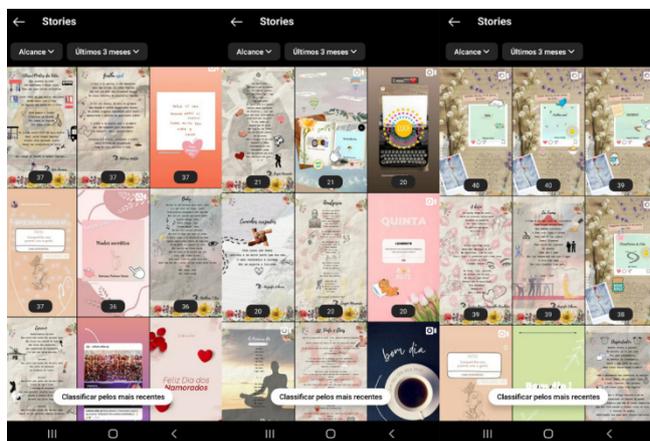


Fonte: Instagram (2022)

Para ampliar o alcance dos textos publicados no *Facebook* e atrair novos autores, os discentes empregaram a ferramenta de compartilhamento em grupos que divulgam literatura e em grupos de outras instituições de ensino sem necessariamente relação com o tema, pois acreditam que a interação com a

poesia pode incentivar a leitura e/ou a escrita. Assim trabalharam com cerca de 40 grupos dessa rede social. Concomitantemente, usaram o *chat-in-box*, também ferramenta do *Facebook*, para fazer convites diretos aos poetas e intensificar a relação entre eles e o projeto. Para aumentar a interação com o público do *Instagram*, optaram pela divulgação dinâmica nos *Stories* (Figura 2), com o uso de GIFs, linhas dos textos e interpretações próprias para instigar a busca pelas publicações.

**Figura 2.** *Stories* interativos/informativos do “Poesia Emoldurada” no *Instagram*



Fonte: Instagram (2022).

Outra iniciativa dos discentes para divulgar os textos submetidos ao projeto foi a produção de 12 vídeos com declamações poéticas. Usando suas vozes e as expressões faciais para as gravações, exprimiram uma pluralidade de manifestações do eu-lírico, construindo identidades poéticas. Para essa produção, escolheram criteriosamente o plano de fundo, a imagem de introdução e apresentação do(a) declamador(a) e todo o conjunto artístico; inseriram o título do poema declamado e do(a) respectivo(a) autor(a), como ilustrado na Figura 3. Os vídeos foram gravados utilizando a plataforma do *Instagram* com o efeito *chroma key*, que possibilitou a mudança e a padronização do plano de fundo das declamações.

**Figura 3.** Definição da introdução dos vídeos



Fonte: Elaboração própria (2022).

Com duração de até 1min30, os vídeos foram editados por meio da plataforma digital *Canva*; a inserção das legendas foi feita com o *software CapCut*. Na Figura 4 pode-se observar o estilo das publicações no *Facebook*. A Figura 3 e a Figura 4 evidenciam que, no espaço virtual, altamente tecnológico, a velha caneta de pena e a antiga máquina de escrever ainda remetem à literatura, ao fazer poético, seduzindo autores e leitores e envolvendo-os numa atmosfera nostálgica.

**Figura 4.** Modelo da publicação dos vídeos no *Facebook*



Fonte: *Facebook* (2022).

Em um dos vídeos, além da voz, da entoação e da expressão facial, a declamadora usou a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para divulgar o texto e torná-lo mais acessível e inclusivo. A interpretação foi orientada e monitorada pela docente responsável pelas disciplinas dessa área na UTFPR, e a intérprete foi uma bolsista do projeto.

Para exemplificar o desempenho do “Poesia”, no recorte entre os meses de abril e agosto de 2022, os dados revelaram que o *Facebook* teve maior alcance: as poesias chegaram a 24291 pessoas, enquanto no *Instagram* foram alcançadas 6713 pessoas. Embora menos expressivos, os dados da segunda rede indicaram aumento de alcance em relação ao período anterior. Na primeira, foi possível maior alcance graças à repostagem em grupos literários; o *Instagram*, por sua vez, permitiu maior interação com o público, sobretudo com os *stories* interativos.

Pelas ferramentas do *Facebook*, verificou-se que o público do “Poesia” é predominantemente feminino, sendo 63,30% mulheres, a maioria na faixa etária entre 35 e 54 anos. Constatou-se ainda que essa rede alcançou países como Angola, Moçambique, Portugal, Chile, Estados Unidos, Irlanda, Nova Zelândia, Senegal e Sérvia. O *Instagram*, por sua vez, gradativamente tem progredido em termos de alcance: por meio dele o projeto também ultrapassou fronteiras, chegando a Itália, Rússia e Colômbia. Nele o público feminino é maioria (59%), e a faixa etária predominante está compreendida entre 18 e 24 anos.

A extração desses dados foi possível a partir do acompanhamento periódico das estatísticas das páginas pelos alunos, a fim de verificar o alcance das publicações e pensar estratégias para ampliá-lo (postagens nos *Stories*, intensificação do trabalho com os grupos afins), quando necessário. O objetivo é exclusivamente alcançar mais leitores e autores a cada nova postagem. Assim, toda visualização, toda “curtida”, todo comentário e todo compartilhamento são importantes para o projeto, mesmo que o crescimento ocorra de forma gradativa.

Já no grupo “Ouvindo Poesia”, no *WhatsApp*, outra iniciativa da equipe, a divulgação dos áudios teve início após um período de testes e adaptação às ferramentas necessárias. O material foi preparado com muito cuidado pelos alunos, que emprestaram suas vozes ao interpretar e recitar os textos submetidos ao projeto. Os áudios foram gravados em arquivos do tipo .mp3 e editados com o *software Wondershare Filmora 11*. Os resultados foram animadores, com boa receptividade e interação do público com deficiência visual.

Durante o período em que se estabeleceu a parceria entre a Universidade e a Adevimar (outubro de 2021 a setembro de 2022), o grupo foi composto por 12 integrantes em média, e a equipe preparou e di-

vulgou 40 audiopoemas: dois textos foram enviados por alunos; 38 por poetas da comunidade externa. O compromisso com a acessibilidade e a experiência levaram a equipe a colocar em prática uma alternativa de divulgação poética capaz de alcançar um público maior: o *podcast*, atividade que teve início posteriormente, no segundo semestre de 2023.

Artisticamente, em parceria com os poetas, a cada publicação os alunos revelaram uma construção artística singular, instigando a sensibilidade, a criatividade, o apreço à poesia e a reflexão do público-leitor e dos próprios escritores, que interagem com a equipe nas redes. Como esperado, ao incentivar a leitura e a escrita de poemas, o projeto tem aproximado a comunidade externa da Universidade e colaborado para a disseminação de arte e cultura. Nos *links* abaixo é possível conferir o trabalho desenvolvido pelos discentes a partir dos poemas confiados ao projeto:

<https://www.facebook.com/poesiaemoldurada.ap/>

<https://www.instagram.com/poesiaemoldurada.ap/>

Em linhas gerais, os resultados do “Poesia” no período relatado foram exitosos, evidenciando a consolidação de um público leitor e apreciador do texto poético. Gradativamente suas páginas têm se firmado como espaço para divulgação de novos poetas das comunidades externa e interna, muitos dos quais com várias publicações no projeto. Os objetivos definidos foram cumpridos ao longo dos anos relatados, graças à confiança dos autores e ao trabalho comprometido da equipe executora, especialmente dos discentes, interessados na incorporação de novas ações e modalidades de divulgação para atingir novos públicos e incentivar a circulação de poesia.

Além disso, os alunos envolvidos têm se beneficiado de experiências que excedem os conhecimentos advindos de disciplinas específicas do curso de formação, qualquer que seja ele. A elaboração de cada nova postagem aprimora a competência leitora e aguça a criatividade e a sensibilidade dos discentes que, ao criar arte, inserem-se num movimento que reverbera socialmente.

## Considerações finais

No período relatado, os alunos que integram a equipe do “Poesia Emoldurada” desenvolveram (e se envolveram com) as atividades previstas. A partir dos resultados, pode-se constatar que o projeto gradativamente tem conquistado leitores e também autores, consolidando-se como espaço de propagação de arte e cultura e de interação social. Cria, assim, uma rede de divulgação, leitura e apreciação de poesia, ao mesmo tempo em que aproxima a Universidade da comunidade externa. A inclusão dos audiopoemas e a produção dos vídeos propiciaram novos modos de acesso ao texto poético, possibilitando experiências estéticas diferenciadas aos leitores e ouvintes. Além disso, a atividade extensionista e a elaboração artística ampliaram as vivências formativas dos alunos, possibilitando-lhes vivências humanizadoras, com o aprimoramento de habilidades e competências. Diante disso e em consonância com os valores da UTFPR, o “Poesia” continua ativo e aberto a inovações para chegar a um número maior de leitores e poetas, democratizando o acesso a conteúdos artísticos e culturais.

## Referências

BATISTA, Cristiane. #poesia: perfis de poetas tomam conta das redes sociais. **Revista ItaúCultural**, São Paulo, 21 mar. 2022. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/poesia-perfis-poetas-tomam-conta-redes>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CARNEIRO, Raquel; KUSUMOTO, Meire. Instapoetas, o fenômeno que tirou a poeira da poesia. **Veja**, São Paulo, 12 out. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/especiais/instapoetas-o-fenomeno-que-tirou-a-poeira-da-poesia/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CARPINEJAR, Fabrício. Por que não se lê poesia? **Superinteressante**, São Paulo, 31 dez. 2001. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/por-que-nao-se-le-poesia/>. Acesso em: 11 ago. 2019.

CORTEZ, Clarice Z.; RODRIGUES, Milton H. Operadores de leitura da poesia. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia O. (org.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2003. p. 57-89.

POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

TORRES, Bolívar. Com “instapoetas”, vendas de poesia crescem 130% e quebram barreiras editoriais. **Globo**, Rio de Janeiro, 26 mai. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/com-instapoetas-vendas-de-poesia-crescem-130-quebram-barreiras-editoriais-22719653>. Acesso em: 27 ago. 2021.

Recebido em 09 de dezembro de 2024.

Aceito em 17 de janeiro de 2025.